

**EIXO TEMÁTICO 6 | EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E POLÍTICAS PÚBLICAS****CENTRO DE ENSINO EXPERIMENTAL: de parceria público-privada à  
política pública educacional de Pernambuco****EXPERIMENTAL TEACHING CENTER: from public-private partnership to public  
educational policy in Pernambuco****Rosivaldo dos Santos Souza<sup>1</sup>****RESUMO**

Neste resumo expandido abordo os Centros de Ensino Experimentais como parceria público-privada no Estado de Pernambuco e a gestão empresarial das escolas. Este trabalho é parte de uma dissertação baseada numa linha gramsciana de entendimento onde o Estado assume a educação como aparelho de hegemonia para criar um novo tipo físico de pessoa. Os Centros passaram de parceria público-privada a política pública entendendo a escola como empresa produtora de capital humano. Inicialmente teórica, a dissertação ganhou demandas de investigação empírica que potencialmente sustente suas primeiras conclusões. De início, percebe-se um projeto de sociedade que tem como alvo formar jovens para atender demandas mercadológicas de um capitalismo subalternizado. A ideologia da classe hegemônica coloniza a educação de Pernambuco, primeiro como parceria público-privada e depois como política pública, fortalecendo seu discurso de classe com a clara intenção de repercutir sobre os jovens da classe trabalhadora seus paradigmas neoliberais.

**Palavras-chave:** Educação Integral; Política Pública; Projeto de sociedade.

**ABSTRACT**

In this expanded summary I discuss Experimental Teaching Centers as a public-private partnership in the State of Pernambuco and the business management of schools. This work is part of a dissertation based on a Gramscian line of understanding where the State assumes education as an apparatus of hegemony to create a new physical type of person. The Centers went from public-private partnership to public policy, understanding the school as a company that produces human capital. Initially theoretical, the dissertation gained demands for empirical investigation that potentially supports its first conclusions. Initially, we

<sup>1</sup> SEC/PE. Mestre em Filosofia. Rosivaldosouza33@gmail.com.

can see a social project that aims to train young people to meet the market demands of a subalternized capitalism. The ideology of the hegemonic class colonizes education in Pernambuco, first as a public-private partnership and then as public policy, strengthening its class discourse with the clear intention of passing on its neoliberal paradigms to working-class young people.

Keywords: Integral Education; Public policy; Society project.

## 1 INTRODUÇÃO

Esse resumo expandido vem de uma pesquisa de mestrado profissional que trouxe como objeto os Centros de Ensino Experimentais, ou seja, escolas estaduais pensadas a partir de um convênio educacional entre o governo de Pernambuco e o Instituto de Corresponsabilidade da Educação ocorrido em 2001 (LIMA, 2011). O objetivo dessa parceria público-privada foi superar a falta de qualidade do ensino médio através de parâmetros da gestão empresarial para resultados. Ao final dessa relação público-privada, em 2007, os centros foram transformados em escolas de referência por meio de uma política pública regulamentada pela Lei Complementar nº 125, de 10 de julho de 2008.

Um dos objetivos da pesquisa foi demonstrar a presença e os efeitos ideológicos e financeiros da abordagem empresarial nas escolas, descrevendo e comparando os reflexos nos vinte centros em seus dois momentos, de parceria público-privada e de política pública.

Essa parceria público-privada reflete elementos típicos de uma gestão que busca sobretudo alcançar resultados atendendo aos interesses ideológicos do neoliberalismo através de um Estado mínimo e da formação de jovens como capital humano.

Essa política educacional possibilitou ao governo pernambucano uma administração pública onde a escola aparece como uma empresa capaz de administrar suas ações tendo em vista produzir elementos alinhados às exigências de mercado.

A gestão da política educacional de Pernambuco em seu formato empresarial trouxe para esse ambiente de formação humana uma proposta de sociedade capitalista que tem exigido investimentos financeiros neste setor na mesma proporção dos resultados apresentados por essas escolas públicas. Esses resultados são de caráter variado e que mantem em sua lista de parâmetros a evolução dos alunos nas proficiências em Língua Portuguesa e Matemática apresentadas nos exames externos aos quais os estudantes são submetidos frequentemente. Caso as metas e os objetivos acordados anualmente entre SEC e as unidades

escolares sejam alcançados, o empenho dos profissionais da educação é reconhecido com o Bônus de Desenvolvimento Educacional.

Tratando sobre a gestão pública moderna afinada com os elementos da administração empresarial e seu caráter mercadológico, Gouveia (2016) afirma, e eu concordo, que “a reforma da administração pública com vistas a modernizar a gestão, aproximando-a de modelos gerenciais mais típicos da administração de mercado.” (GOUVEIA, 2016). Essa modernização da gestão pública que o Brasil vem vivenciando desde 1990, alcançou a rede pública de ensino básico de Pernambuco com a adoção do convênio firmado com o Instituto de Corresponsabilidade pela Educação.

A primeira experiência de educação integral em Pernambuco, o Centro de Ensino Experimental Ginásio Pernambucano, criado pelo decreto nº 25.596, de 1 de junho de 2003, possuía uma equipe gestora e de professores escolhida pelo instituto. Depois dessa escola surgiram mais dezenove delas até 2007, sendo a segunda criada pelo decreto 28.069/05, o Centro de Ensino Experimental de Bezerros. O governo em 2007, depois de contratar serviços técnicos da consultoria TREVISAN, implementou a política pública do programa de educação integral (DUTRA, 2014).

Como afirma Laval (2019) sobre o capitalismo mundial e seus reflexos nos ambientes de gestão escolar, “Sua manifestação é a predominância e o poder cada vez maior de especialistas, administradores e calculistas, que tendem a monopolizar a fala legítima sobre a educação (LAVAL, 2019). Diante disso, esperei encontrar a gestão empresarial e muitos dos seus princípios nas escolas de Pernambuco que adotaram essa forma de administração.

A base de dados que será usada para a segunda fase da pesquisa constitui-se dos relatórios financeiros de prestação de contas anuais produzidos em cada um dos centros criados pelo convênio, no período de sua vigência de 2001 a 2007, período do FUNDEF; os relatórios financeiros produzidos já na condição de escolas de referência no contexto de política pública de 2008 a 2020, período do FUNDEB e, como atualização de análise de custeio das escolas, os parâmetros do custo aluno qualidade, período do FUNDEB permanente. Lembrando que esse momento da pesquisa empírica não foi implementado ainda por conta de privação de condições financeiras. A pesquisa se encontra em sua fase teórica sem nenhuma abordagem quantitativa.

Essa pesquisa se justifica por que demonstra os reflexos ideológicos e possíveis embaraços financeiros da gestão empresarial sobre os estudantes da classe trabalhadora que

frequentam a educação pública em suas escolas do programa de educação integral e os efeitos dessa proposta nos custos das escolas em estudo.

Para Schlesener (2016), o modo de pensar capitalista, “A serviço deste novo modo de ser está a educação formal, a estrutura urbana, a vida familiar e a cultura em geral (SCHLESENER, 2016). Dessa forma a escola pernambucana tem servido como aparelho de hegemonia do discurso neoliberal e tensionado sua prática da direção duma educação a serviço do capital.

Essa ação do estado neoliberal capitalista sobre os jovens estudantes da classe trabalhadora, assumida por Lima (2011) nos termos “de se enxergar e se sentir como empresa produtora de riquezas morais e, indiretamente, riquezas materiais; de formar cidadãos éticos, aptos a empresariar suas competências e habilidades” (LIMA, 2011), é uma ação discursiva que atende as demandas próprias de jovens que são tratados como capital humano.

O estudo comparativo que ocorrerá no segundo período de investigação, ou seja, após a pesquisa de campo que tem como objeto os relatórios financeiros de prestação de contas dos Centros Experimentais, mostrará em qual dos três momentos de financiamento, FUNDEF, FUNDEB e FUNDEB permanente, houve maior alcance da qualidade pretendida por Pernambuco. É bom realçar que o conceito de qualidade praticado nesse trabalho diz respeito a obtenção dos índices pactuados anualmente pelas unidades escolares e a secretaria de educação do estado.

Como se tratou de uma pesquisa em mestrado profissional que exigiu intervenção pedagógica no decorrer do estudo para apresentação da dissertação, haveria a necessidade de avançar a pesquisa teórica inicial em direção à parte empírica da investigação para conhecer os reflexos financeiros deixados nos centros educacionais pela gestão empresarial e também para saber qual tipo de relação haveria entre o financiamento em cada um dos três momentos e os resultados obtidos pela escola em termos de alcance dos acordos firmados considerando a evolução da proficiência em Língua Portuguesa e Matemática.

A revisão bibliográfica atendeu as demandas considerando a presença da ideologia empresarial no objeto da investigação nos termos de Hildete P. Anjos (2007) que afirma, “No que se refere a prática dos pesquisadores, ir além da coleta de depoimentos e da listagem de opiniões e pontos de vista, para penetrar no funcionamento interno do discurso [...] (ANJOS, 2007). Para a autora existe um posicionamento ideológico que predomina e que reflete na gestão escolar. Entender a epistemologia é importante para o pesquisador que busca, como eu,

esclarecer a execução dos recursos financeiros nas escolas e seus impactos diretos sobre a aprendizagem dos estudantes.

Depois de selecionar a base de dados e verificar a evolução dos estudos acadêmicos sobre o assunto, como orienta Vosgerou e Romanowski (2014), constitui os indicadores que mapearam os elementos para garantir o alcance dos objetivos. Dentre os indicadores escolhidos estão a prestação anual de contas que mostrará o montante usado pela escola a cada ano em valores nominais e percentuais; o relatório anual das escolas que alcançaram 50% e 100% das metas pactuadas; a lista de escolas que receberam o BDE; os resultados do IDEB das unidades escolares.

Na abordagem qualitativa fiz uso no primeiro momento metodológico de vários documentos, a saber: do recorte espacial dos centros, dos critérios de escolha dos relatórios financeiros, da escolha do material de investigação presente na legislação que tratou do convênio firmado, dos decretos que criaram os centros de ensino experimental, ou seja, o decreto nº 25.596, de 1 de junho de 2003 que criou o Centro de Ensino Experimental Ginásio Pernambucano, o decreto 28.069/05 que criou o centro de Bezerros, o decreto 28.436/05 que criou onze centros, o decreto nº 30.070/2006 que criou sete unidades, perfazendo um total de vinte centros de ensino experimental e da base legal que fundamentou o período da política pública, a Lei Complementar nº 125, de 10 de julho de 2008 que avançou o projeto do governo transformando os centros em escolas de referência e exigindo reestruturação de várias escolas e da própria secretaria de educação e esportes.

O segundo momento da pesquisa ocorrerá através da análise dos relatórios financeiros considerando os custos reais de cada ano de funcionamento da escola; das fontes de custeio que mantiveram os centros; dos recursos ofertados pelos programas de incremento patrocinados pelo estado e/ou pela união.

Considerando o recorte de 2003 a 2007 de atuação do FUNDEF e os outros períodos posteriores serem marcados por novas formas de financiamento e novos programas de incremento financeiro pelo estado de Pernambuco, a exemplo do Investe Escola Pernambuco, Lei 17.488, de 25 de novembro de 2021, será preciso constituir diretrizes e parâmetros que respeitassem cada um dos três momentos temporais. As semelhanças e diferenças, os maiores e menores índices de custo de cada centro, o quantitativo de estudantes por escola, o porte da unidade escolar, a estrutura arquitetônica da escola, a duração da jornada escolar, o tipo de estabelecimento rural ou urbano, a modalidade de ensino regular ou integral.

Apesar de concluído o mestrado apresentando uma proposta de intervenção pedagógica como exigia o programa do curso, a pesquisa, como se percebe, ainda está em andamento carecendo de dados atualizados que só serão obtidos através das consultas aos relatórios nas Escolas de Referência em Ensino Médio (EREM's), antigos Centros Experimentais.

## **2. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O programa de educação integral de Pernambuco implementado por meio de uma política pública, além de trazer para a rede uma abordagem eficiente no trato da administração pública, conseguiu manter uma relação de aceitação e acolhimento do discurso empresarial baseada na gestão para resultados.

O projeto dos centros de ensino experimentais, voltado para a melhoria dos índices educacionais do estado acabou atendendo as demandas e mostrando resultados satisfatórios com as escolas de referência em ensino médio implantadas como política pública.

Apesar de crescer significativamente a cada ano o número de matrículas em escolas integrais, Pernambuco tem se deparado com desafios impostos por configurações econômicas atuais que levam os jovens da classe trabalhadora a buscarem escolas regulares por conta da necessidade de trabalho. Dessa maneira, tratar os estudantes como capital humano e potencializar suas competências e habilidades para ingressarem num mercado de trabalho competitivo, como vem sendo feito, não tem sido suficiente para se alcançar e garantir o sucesso esperado sem se deparar com situações conflitantes. Ao término do ensino médio nas escolas integrais os estudantes, em sua maioria, continuam diante da realidade penosa de terem que compor a informalidade do trabalho.

A segunda fase da pesquisa, a fase que trata dos relatórios financeiros de prestação de contas das unidades escolares, analisará esses documentos e mostrará o peso e os reflexos dessa forma empresarial de abordar a educação pública sobre os níveis de qualidade apresentados pelas escolas. Quanto custou um centro de ensino experimental durante sua vigência e quanto custa como política pública? Em qual dos três momentos do financiamento da educação ocorreu maior transferência de recursos para as escolas? O que a escola vivenciou em termos de educação de qualidade social, incluindo o momento atual sob os parâmetros do FUNDEB permanente? Houve uma relação direta entre recurso aplicado e avanço na proficiência em Língua Portuguesa e Matemática? Todas essas perguntas serão respondidas e

esclarecidas quando os dados dos relatórios forem consultados e totalmente sistematizados considerando cada escola no momento de execução financeira.

### 3. CONCLUSÃO

O presente resumo expandido traz os momentos iniciais da primeira parceria público-privada do estado de Pernambuco na área de educação e mostra sua eficiência na implementação dos centros de ensino experimentais quando descreve sua evolução e ampliação para uma política pública.

A parceria público-privada conseguiu implantar um programa de educação integral que tem atendido a demandas de jovens estudantes da educação básica como haviam planejado. Os índices que mostram as matrículas no programa de educação integral evoluíram e demonstram a capacidade da rede de ensino de Pernambuco para alcançar qualidade educacional também no quesito melhoria no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica.

O número de escolas, o aumento de matrículas, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica e a posição no Sistema de Avaliação da Educação Básica cresceram. Recursos financeiros para a implantação da política pública exigiu ampliação e maior controle. A educação de Pernambuco tem figurado entre os melhores resultados da educação de qualidade no cenário nacional. A parceria público-privada entrega resultados que outros entes da federação perseguem. Apesar disso, os jovens são tratados como capital humano. Numa perspectiva de identidade jovem homogênea e de conotação transitória, essa política educacional fundada em parâmetros empresariais neoliberais que Pernambuco acolhe, vem gerando conflitos de caráter ideológico, demonstrados, principalmente, quando os jovens da classe trabalhadora são exigidos em um repertório de aprendizagens marcado por habilidades e competências oriundas de um contexto de capitalismo subalterno como o praticado no Brasil e que não atendem suas reais necessidades enquanto jovens da classe trabalhadora.

Além dessa falta de sintonia ideológica que marca o repertório político da educação integral pernambucana, a estruturação física de muitas escolas regulares antes de se tornarem integrais foi usada, e ainda continuam sendo, para atender uma nova realidade instalada que exige maior jornada escolar em termos de tempo de permanência no ambiente; um currículo dinâmico onde o estudante é protagonista e ativamente participante na construção de habilidades e competências ligadas a uma realidade dominada pelo discurso da produtividade

e competitividade; uma série de equipamentos para uso didático-pedagógico nas várias áreas do conhecimento; sala multimídia; biblioteca; refeitório; cozinha; salas de aulas climatizadas; quadra poliesportiva coberta, entre outros ambientes. Ou seja, muitas escolas sem condições de atender o novo modelo de educação integral estão sendo usadas mesmo não havendo condições reais para isso.

## REFERÊNCIAS

ANJOS, Hildete Pereira dos. A Práxis pedagógica e os enfrentamentos no campo discursivo. *Laterna-Revista do Núcleo de Estudos da Linguagem Araguaia-Tocantins*, v. 2, p. 151-156, 2007.

DUTRA, Paulo F. V. **Educação integral no estado de Pernambuco**: uma política pública para o ensino médio. Recife: UFPE, 2014.

GOUVEIA, Andréa Barbosa. **Valorização dos profissionais da educação**: desafios para a política nacional. In: CRUZ, Rosana Evangelista; SILVA, Samara de Oliveira (Orgs.). *Gestão da Política Nacional de Educação*: desafios contemporâneos para a garantia do direito à educação. Teresina: EDUFPI, 2016. p. 155-173. Disponível [https://ufpi.br/arquivos\\_download/arquivos/ppged/arquivos/files/LIVRO%20A%20GEST%C3%83O%20POL%C3%8DTICA%20NACIONAL\\_E-BOOK.pdf](https://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/ppged/arquivos/files/LIVRO%20A%20GEST%C3%83O%20POL%C3%8DTICA%20NACIONAL_E-BOOK.pdf). Acesso em 04 de out. 2021.

LAVAL, Christian. **A escola não é uma empresa**: o neoliberalismo em ataque ao ensino público. Tradução de Mariana Echalar. São Paulo: Boitempo, 2019.

LIMA, Ivaneide Áurea A. P. **TEAR – Tecnologia empresarial aplicada à educação**: gestão e resultados. Olinda: Livro rápido, 2011.

SCHLESENER, Anita Helena. **Grilhões invisíveis**: as dimensões da ideologia, as condições de subalternidade e a educação em Gramsci. Ponta Grossa: Ed. UEPG, 2016.

VOSGEROU, Dilmeire Sant'Anna Ramos; ROMANOWSKI, Joana Paulin. **Estudos de revisão**: implicações conceituais e metodológicas. *Revista Diálogo Educ*, Curitiba, v.14, n.41, p.165-184. Jan./Abr. 2014.